



Trabalhos Científicos

Título: Um Raro Caso De Melanose Pustulosa Transitória Neonatal

Autores: MARINA SPRICIGO CROSETTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA), ALONSO ACEVEDO HERAZO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA), LUNIZE SCHWERZ MACHRY (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA)

Resumo: Introdução: A Melanose Pustulosa Transitória Neonatal (MPTN) foi descrita em 1976 por Ramamurthy e se caracteriza pelo surgimento de pústulas ao nascimento que estouram com facilidade e formam máculas acastanhadas. É autolimitado com resolução espontânea. Descrição: Recém-nascido (RN) feminino, branco, nascido de parto cesárea devido à iteratividade, capurro calculado em 37 semanas e 5 dias e peso de nascimento de 3.760 gramas. Durante a realização dos cuidados iniciais e ao ser removido o vernix foi percebido o surgimento súbito de pústulas em grande quantidade em todo o corpo, com predomínio nos membros superiores e inferiores que se rompiam ao toque com rapidez. O paciente ficou internado na unidade de alojamento conjunto por 48 horas não apresentando outra intercorrência, com resolução espontânea das lesões em 60-70. Discussão: a MPTN é uma doença benigna, assintomática e visualmente impactante nos casos mais importantes, que predomina em RN negro e a termo. Não possui causa definida e as lesões podem aparecer por todo o corpo. Com prevalência de 1 dos nascimentos, afeta de 0,1 a 0,3 dos recém-nascidos de raça branca e 5 de neonatos de raça negra. O diagnóstico é clínico através das lesões características. As pústulas são superficiais e regridem espontaneamente, dando lugar a máculas que geralmente entre 3 e 4 semanas desaparecem sem tratamento específico. Conclusão: A MPTN é uma doença que apesar de benigna, é rara e necessita por isso do conhecimento dos profissionais da área da saúde. O diagnóstico é clínico e não requer tratamento. A involução das lesões ocorre dentro de 1 mês na grande maioria dos casos.